

**PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA, SEGURANÇA E RECEIOS
RELACIONADOS A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19**

PERCEPTION OF THE POPULATION ON THE EFFECTIVENESS, SAFETY AND FEARS
RELATED TO VACCINATION AGAINST COVID-19

Milenna Daniela Ferreira Bampi¹

Ilse Lisiane Viertel Vieira²

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Campus Pedra Branca – Palhoça (SC) Brasil. E-mail: missmilenna@gmail.com

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Campus Pedra Branca – Palhoça (SC) Brasil. E-mail: iviertel@gmail.com

MILENNA DANIELA FERREIRA BAMPI

**PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA, SEGURANÇA E RECEIOS
RELACIONADOS A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19**

Palhoça, 21 de junho de 2023.

Profa. e orientadora, Ilse Lisiane Viertel Vieira, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Profa. Ilse Lisiane Viertel Vieira, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Profa. Bianca Caroline dos Santos, Enf.
Universidade do Sul de Santa Catarina

RESUMO

Introdução: Mundialmente as pandemias já ocorrem há muito tempo, afetando diferentes continentes. Atualmente, surgiu uma nova pandemia, causada pelo novo coronavírus, que infecta seres humanos desde 1937. Por ser altamente transmissível e patogênico, distribuiu-se muito rapidamente e se tornou uma emergência de saúde pública. Pelos fatores de que os cientistas já trabalhavam em vacinas para o coronavírus e pela colaboração internacional, o imunizante foi desenvolvido com mais rapidez, gerando dúvidas na população. **Objetivo:** Conhecer a percepção de usuários de uma UBS sobre as vacinas disponíveis contra a COVID-19, dando ênfase em dados como eficácia, segurança e receios existentes, analisando o entendimento dos mesmos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva e exploratória, realizada em uma Unidade Básica de Saúde do município de Florianópolis. O período da coleta ocorreu em março de 2023, com 20 entrevistados, sendo eles maiores de 18 anos e de ambos os sexos. A coleta foi feita através de entrevistas estruturadas, utilizando um roteiro norteador, **Resultados:** Foi observado que os entrevistados tinham opiniões distintas sobre o tema, mas a maioria demonstrou confiança na vacina, realizando suas doses. **Conclusão:** Apesar da maioria ter realizado a vacina, houveram relatos de não vacinação ou não adesão do esquema vacinal, por isso é necessário que as informações continuem sendo difundidas, garantindo uma boa cobertura vacinal e evitando outros surtos.

Palavras-chave: coronavírus, vacinação, pandemias, eficácia, COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: Worldwide, pandemics have been occurring for a long time, affecting different continents. Currently, a new pandemic has emerged, caused by the new coronavirus, which has been infecting humans since 1937. Being highly transmissible and pathogenic, it spread very quickly and became a public health emergency. Due to the fact that scientists were already working on vaccines for the coronavirus and international collaboration, the immunizer was developed more quickly, raising doubts in the population. **Objective:** To know the perception of UBS users about available vaccines against COVID-19, emphasizing data such as efficacy, safety and existing fears, analyzing their understanding. **Method:** This is a qualitative research, with a descriptive and exploratory approach, carried out in a Basic Health Unit in the city of Florianópolis. The collection period took place in March 2023, with 20 respondents, being over 18 years old and of both sexes. The collection was carried out through structured interviews, using a guiding script. **Results:** It was observed that the interviewees had different opinions on the subject, but most demonstrated confidence in the vaccine, performing their doses. **Conclusion:** Although the majority had received the vaccine, there were reports of non-vaccination or non-adherence to the vaccination schedule, so it is necessary that information continues to be disseminated, guaranteeing good vaccination coverage and avoiding other outbreaks.

Keywords: coronavirus, vaccination, pandemics, efficacy, COVID-19.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve o termo pandemia como a disseminação mundial de uma nova doença que afeta diferentes continentes. Seguindo um contexto histórico, as epidemias e pandemias ocorrem há muito tempo. Uma das primeiras pestes documentadas foi a Peste do Egito (430 a.C), que hoje em dia é relacionada com a febre tifoide (FIOCRUZ, 2021). Desde então, diversas outras pestes surgiram, como por exemplo a peste negra, que ocorreu em 1300 e que é considerada uma das maiores pandemias do mundo, ocasionando a perda de um terço da população mundial, e a gripe espanhola, pandemia causada pelo vírus *Influenza* em 1918 (GAMA NETO, 2020). E assim, chega-se até os dias atuais com a alarmante pandemia do novo coronavírus.

Os primeiros casos de coronavírus em humanos foram detectados em 1937 segundo a OMS, mas somente em 1965 o vírus foi descrito com esse nome, devido ao seu formato semelhante a uma coroa (ROMERO; SILVA, 2020). O início da pandemia desse vírus ocorreu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Nesse período surgiram vários casos sérios de pneumonia com causa ainda desconhecida. Somente em janeiro de 2020 o agente etiológico foi identificado pelas autoridades sanitárias chinesas como um novo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), causador da doença chamada COVID-19 (OPAS, 2020). Após essa identificação, a situação já foi tratada como uma emergência de saúde pública devido a sua rápida transmissão.

Coronavírus pertence à família Coronaviridae, sendo o sétimo vírus dessa família conhecido por infectar humanos. Os vírus dessa família são comuns em diversas espécies de animais e raramente infectam os homens e se espalham. Porém, já foram conhecidos dois casos dessa infecção em animais passarem para o homem e se espalharem. A primeira com o coronavírus da Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS-CoV), depois o coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS- COV) original e agora com o SARS-CoV-2 que causa uma doença respiratória aguda denominada COVID-19, possuindo desde formas leves a graves (BRASIL, 2020).

O vírus é altamente patogênico e possui elevada transmissibilidade, que favoreceu a distribuição entre os continentes. A transmissão ocorre de pessoa para pessoa através do contato, podendo ser por gotículas respiratórias de tosses e espirros, aerossóis e através de superfícies e objetos contaminados (RASMUSSEN *et al.*, 2020). Os sintomas são amplos e variam muito, podendo se apresentar como um resfriado até uma pneumonia grave. Os mais comuns incluem: febre, tosse, falta de ar, dor de garganta, cefaleia e mialgia. Outros achados são alterações em exames de imagem, como na tomografia e raio-x e nos exames de rotina, como por exemplo o hemograma, onde podem ser detectadas leucopenias, linfopenias e trombocitopenia (AQUINO; ALVES; CARVALHO, 2021). O diagnóstico definitivo é feito pela Reação de Transcriptase

Reversa seguida da Reação em Cadeia da Polimerase (RT-PCR), coletando amostras da nasofaringe e fazendo o sequenciamento parcial ou total do genoma do vírus (BRASIL, 2020).

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a pandemia pelo COVID-19. Desde então, países começaram a estudar e pesquisar cada vez mais suas medidas de tratamento e prevenção, na tentativa de frear a disseminação. O distanciamento social foi uma das principais ações, juntamente com a higiene das mãos e a quarentena, medidas essenciais no combate ao vírus (WHO, 2020). Simultaneamente a isso, a ideia de utilizar uma vacina foi ficando cada vez mais forte e pesquisadores começaram a tratar mais do assunto.

Diversos fatores influenciaram o rápido desenvolvimento de uma vacina contra a COVID-19. É notório que muitas pessoas têm dúvidas sobre a vacinação pelo fato da rapidez em que foram criadas, mas a realidade é que desde as epidemias de MERS e SARS muitos cientistas já trabalhavam em vacinas para conter o coronavírus. Além disso, houve uma colaboração internacional entre os países com um consequente aumento no financiamento governamental, o que contribuiu ainda mais a rapidez do processo. É importante ressaltar que todas as vacinas contra a COVID-19 passaram pelas mesmas etapas de ensaios clínicos que outras vacinas já existentes, tendo a participação de muitos voluntários e colocando a segurança e eficácia como prioridade durante todos os estudos (OPAS, 2021).

No Brasil atualmente encontram-se 5 vacinas aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sendo elas: Pfizer, Coronavac, Janssen, Astrazeneca e Comirnaty bivalente (Pfizer). A Pfizer e a BioNTech em parceria produziram a vacina utilizando uma tecnologia a partir do RNA mensageiro, induzindo a imunidade celular e a produção de anticorpos contra o antígeno spike (PFIZER, 2021). O instituto Butantan em parceria com a biofarmacêutica Sinovac produziram a vacina Coronavac, a qual utiliza como antígeno o vírus, porém em forma inativada por substâncias químicas (BUTANTAN, 2021). A Janssen é uma vacina recombinante composta por um vetor de adenovírus humano que estimula os anticorpos e respostas imunes celulares, porém sem capacidade de replicação (JANSSEN, 2021). A astrazeneca, desenvolvida pela Universidade de Oxford e produzida no Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), é uma vacina recombinante composta pelo adenovírus de chimpanzé, incapaz de se replicar, mas garantindo a resposta imune celular (FIOCRUZ, 2021). A bivalente é indicada como reforço e possui tecnologia a partir do RNA mensageiro sintético. Deve ser aplicada a partir de três meses após a série primária de vacina ou do reforço anterior (ANVISA, 2022).

A eficácia das vacinas é definida na fase III do ensaio clínico, onde são divididos dois grupos de voluntários, um deles recebe a vacina e outro placebo. Nesse cenário é avaliado se a vacina é capaz de proteger o indivíduo da doença, analisando desde casos leves até muito graves e comparando entre os dois grupos estudados, mostrando o quão eficaz a vacina foi (BUTANTAN, 2021). Nos estudos, a Pfizer obteve 95% de eficácia no ensaio clínico realizado no Reino Unido. Os resultados significam que em um período de um ano, a cada 1.000 não

vacinados, 70 iriam contrair a doença, enquanto a cada 1.000 que se vacinaram, apenas 4 iriam ter COVID-19 (NADANOVSKY, 2021). A Coronavac alcançou a eficácia de 50,3% e já nos casos moderados e graves obteve 100% de redução. A Johnson & Johnson divulgou os resultados da vacina Janssen onde a mesma obteve a eficácia global de 66%, e nos casos graves alcançou 85%. A Astrazeneca concluiu seu estudo garantindo uma eficácia de 82,4% após a segunda dose do imunizante (FIOCRUZ, 2021). Isso mostra como a vacina beneficia a população e age como um grande aliado no combate à doença, porém ainda existem pessoas que tem dúvidas sobre isso.

A OMS define a hesitação vacinal como um atraso ou recusa na aceitação de vacinas que são seguras e que estão disponíveis para a população (OMS, 2015). Essa relutância ocorre desde o surgimento das vacinas, nesse período muitas pessoas tinham medo ou insegurança por ser algo novo. Com o passar dos anos, muita desinformação foi difundida por conflitos de interesse, o que está gerando uma queda da cobertura vacinal no Brasil, resultando em um retrocesso de tudo que já foi alcançado. Em 2019 a OMS colocou a rejeição de vacinas como uma das de principais ameaças a saúde mundial, mostrando o quão perigoso esse movimento contra as vacinas pode ser.

Existe a recusa vacinal por parte dos pais que não vacinam seus filhos desde o nascimento, justificando fatores como: não haver necessidade de vacinar pois certas doenças já estão controladas no país, medo de reações adversas graves, questionamento da composição dos imunizantes e por fim o argumento de que a imunidade gerada pela própria doença é melhor (COUTO; BARBIERI, 2014). Além desses fatores, hoje em dia a internet corrobora com o movimento de recusa vacinal. Apesar de ser um instrumento valioso de conhecimento, a internet também se tornou um local para disseminação de notícias falsas. No momento de pandemia da COVID-19 a comunicação necessitou ser uma grande aliada da campanha de vacinação, garantindo informações seguras e criando a confiança entre os profissionais de saúde e a população.

Diante de todo o exposto, é perceptível que o ato de vacinar ainda encontra alguns obstáculos, especialmente em relação a vacinação da COVID-19, que é uma doença nova e que trouxe muitas dúvidas por conta da rápida produção do imunizante. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo demonstrar o conhecimento dessa população sobre as vacinas disponíveis contra a COVID-19, dando ênfase na percepção sobre dados como eficácia, segurança e receios existentes, analisando o entendimento dos mesmos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002) o objetivo principal das pesquisas descritivas é a descrição das características de certo fenômeno ou população, tendo como uma forte característica o uso de questionários e observações sistemáticas na coleta de dados. A coleta foi realizada no Distrito Sanitário Norte de Florianópolis

em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com pessoas que estavam em espera de consultas ou outros procedimentos. Os critérios de inclusão para a participação foram: frequentar a UBS, ter mais de 18 anos, concordar em assinar o TCLE e disponibilidade de tempo para a participação. Foi necessário realizar uma visita a UBS, permanecendo lá durante todo o horário de funcionamento. Foram entrevistadas pessoas maiores de 18 anos de ambos os sexos, totalizando 20 usuários do Centro de Saúde, no período de março de 2023. Cada entrevistado foi abordado individualmente, onde foi explicado sobre o projeto, vendo se aceitariam participar. Os que aceitaram, foram até um local mais reservado, assinaram os termos e realizaram a entrevista. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas estruturadas utilizando um roteiro criado pelo autor do projeto, realizando também a gravação dessa entrevista para um melhor resultado dos dados. As informações coletadas através das entrevistas estruturadas, foram compostas de questões abertas, em que conforme Rauen (2015) devem ser através de uma conversa amigável, buscando levantar dados para serem utilizados na análise qualitativa, sempre selecionando os aspectos mais relevantes do problema da pesquisa conforme segue: conversando com as pessoas que frequentam a UBS e explicando sobre o que se trata o estudo, concordância do participante, leitura e assinatura do TCLE, início e condução da entrevista de forma amigável, sem julgamentos ou preconceitos, não demonstrando quaisquer atitudes de aprovação ou rejeição.

Após toda a coleta, as entrevistas foram transcritas a partir das gravações de áudio realizadas, para uma melhor visualização das informações obtidas. Cada entrevistado foi identificado com a letra P (protocolo) em seguida do número. Em seguida, foram organizadas em documentos, separados para cada protocolo, para assim serem analisados. Com isso, foi realizada uma leitura utilizando todo o material coletado. Após o preparo desse material, foi possível a realização das interpretações e resultados dos dados com relação a temática estudada.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) com parecer substanciado CAAE nº 56766322.1.0000.5369. A pesquisa respeitou as normas vigentes da Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e não ofereceu nenhum dano ou desconforto aos entrevistados. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram identificados apenas por números de protocolo para garantir a preservação do sigilo e anonimato.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 20 entrevistados, frequentadores da UBS (local onde foi realizada toda a coleta), maiores de 18 anos e que se voluntariaram a participar da pesquisa. A média de idade dos participantes foi de aproximadamente 41 anos, com um público majoritariamente feminino (conforme Tabela 1)

As entrevistas revelaram opiniões e entendimentos distintos em relação aos assuntos abordados, gerando diversas categorias que serão subdivididas e analisadas para melhor entendimento dos dados.

Sentimentos frente a vacinação da COVID-19

A pandemia causada pelo COVID-19 gerou muitos impactos nas vidas das pessoas, afetando diversas áreas como: pessoal, profissional, sentimental, entre outras. A vinda da vacina, surgiu então, como uma ferramenta para auxiliar nesse cenário como um todo, trazendo os mais variados sentimentos na população.

Em relação aos entrevistados, foi realizada a seguinte pergunta: “qual foi o seu sentimento ao receber o imunizante? ”, e isto gerou as mais variadas falas. Dentre elas, surgiram: “tranquilidade”, “alívio”, “esperança”, “segurança”, “emoção”, “felicidade”, “vitória”, “luz no fim do túnel”, “muito bom”, “alegria” e “paz”. É notório que a vinda da vacina gerou uma sensação de tranquilidade em boa parte dos entrevistados, por saber que medidas estavam sendo tomadas para melhorar a situação. Pode-se notar esse sentimento, analisando algumas falas. “Tranquilidade. Fiquei mais tranquila e em paz assim, porque a gente estava numa situação bem complicada. ” (P01)

“Aí um alívio né, sentir que a gente está protegida, que Graças a Deus que ainda existe a vacina [...]”. (P07)

Em contraponto, outra parte dos entrevistados não sentiram essas sensações positivas, e o que dominou foi esse sentimento de obrigação, pois se fosse por conta própria não iriam. O medo também foi um sentimento que surgiu, relacionado as reações vacinais.

“Sentimento? Não não. Só fui porque tem que fazer [...]”. (P03)

“Na verdade, foi contra minha vontade né. Eu tomei porque realmente tive que tomar [...]” (P19)

“Medo. Porque vi pessoas do meu convívio com reações horríveis. ” (P18)

Conhecimento sobre a eficácia das vacinas

Um termo que foi amplamente utilizado neste período de pandemia foi o de “eficácia”. A eficácia é definida na fase III de um ensaio clínico, onde são avaliados dois grupos diferentes. Este termo demonstra a capacidade de uma vacina prevenir certa doença, avaliando o impacto em um grupo de vacinados e de não vacinados. Conforme as vacinas foram sendo liberadas, seus resultados de eficácias foram divulgados, e cada laboratório obteve uma porcentagem. Isso gerou certa dúvida na população, que muitas vezes nem sabia ao certo o significado de tais dados.

Foi feita a seguinte pergunta aos entrevistados: “O que você entende quando dizem que uma vacina tem 95% de eficácia? ” e surgiram as mais variadas interpretações, porém predominaram análises com pouca clareza, distante do conceito correto.

“[...] Tem grande chance de dar certo [...]” (P02)

“Que se vacinando 100 pessoas, 5 podem morrer” (P03)

“Ah não entendo nada” (P06)

“[...] Que pode confiar né” (P07)

“[...] Não é 100% né mas pelo menos ajuda [...]”. (P12)

Apesar do desconhecimento sobre o conceito de eficácia, muitos utilizaram o termo para a escolha do laboratório produtor da vacina. Esta situação foi bem frequente na época da pandemia.

Surgiram também opiniões com certas dúvidas em relação ao estudo, relacionados a desconfiança da eficácia da vacina.

“Dessa vacina? Que eles tão tentando que você tome, não sei se realmente têm certeza disso, se tem precisão nesse tempo para testar e ser eficiente. ” (P08)

“Tenho dúvidas de que seja 95% mesmo [...] ” (P18)

“Depende da vacina né. Em relação ao COVID-19, eu não achei que ela foi eficaz [...]. ” (P19)

Reações pós vacinação

As vacinas são métodos de prevenção que estimulam uma resposta do organismo, e por isso, é comum ocorrerem reações após a vacinação. Em relação a vacinação da COVID-19, estas reações foram fatores bem importantes na hora da escolha da população em se vacinar ou não, pois muitos tinham medo. Os entrevistados foram perguntados se tiveram alguma reação e se sim, qual, e como resultado foi obtido: dos 20 entrevistados, 10 não tiveram nenhuma reação, 9 tiveram e 1 não entrou na contagem pois não realizou a vacina. Entre os que tiveram reações, prevaleceram os sintomas de febre e dor local, mas apareceram também sintomas de dor no corpo, resfriado e dor de cabeça.

“Sim. Febre, dor de cabeça, dor no corpo... todos os sintomas de gripe” (P20)

“[...] Tive dor no local, muita dor. ” (P17)

Receios em relação a vacinação

Os entrevistados foram perguntados se tiveram receios em realizar a vacinação, devendo responder se sim ou não. O resultado obtido foi que 75% das pessoas não tiveram receios e 25% tiveram. Após isso, foram questionados os motivos por terem ou não tido receios em tomar a vacina. Em relação aos que não tiveram receios, foram obtidos tais relatos:

“Porque eu trabalho também com pesquisa [...] obviamente todos os testes foram feitos. Eu me senti segura por confiar na pesquisa e na ciência. ” (P01)

“[...] Foi estudada, ela é comprovada, a vacina salva. Sempre me salvou, desde as primeiras vacinas que a gente tem que tomar, desde bebê [...]” (P04)

“Medo eu tive, mas receio não. Por causa dos estudos, se está aí é para vacinar”. (P12)

“Eu acho que tudo é um estudo né, do mesmo jeito que a gente toma a da gripe [...]. (P15)

Em contrapartida, foram obtidos relatos de pessoas que tiveram receios e dúvidas em relação a vacinação, muitos com justificativas pautadas no tempo de fabricação.

“Só tive quando eu estava grávida, na terceira.” (P02)

“Eu não acredito no total das informações que eu ouço. Não teve tempo suficiente para ser uma vacina que tenha segurança”. (P08)

“Por não saber o que ia acontecer.” (P18)

“Não deveria ter tomado nenhuma, me arrependo. Porque foi fabricado muito rápido [...] e eu nem fiquei sabendo o que estava sendo aplicado no nosso corpo [...]. Uma coisa que foi feita muito rápida, não é muito eficaz. (P19)

Além destas respostas, chama-se atenção para outro relato relacionado a um entrevistado que realizou a primeira dose, mas depois decidiu não dar continuidade no esquema vacinal, por medo das reações.

Eu vi as pessoas tendo algo, que talvez demorariam para ter [...]. Por exemplo, tu tinhas um problema e assim que fez a vacina já teve outro episódio. Meu ex marido tinha um problema cardíaco, de entupimento de artérias, assim que ele fez a vacina logo teve outro fato. Várias pessoas me relataram que tiveram algo logo em seguida da vacina [...]. Algumas amigas tiveram um problema no seio também, passaram com ginecologista e disseram que era reação da vacina. [...]. Aí eu vendo essas histórias, não fiz mais. (P11)

Informações acerca da campanha de vacinação

É notório que as decisões da população sobre a vacinação são muito influenciadas pelas informações divulgadas. Uma campanha de vacinação, ainda mais de algo novo, deve trazer o máximo de conhecimento, em todos os meios de comunicação disponíveis. Os voluntários da pesquisa receberam uma pergunta em relação a isso. “Qual sua opinião sobre as informações disponibilizadas acerca da campanha de vacinação da COVID-19?”. Analisando, foram identificados dois lados: os que acharam boas e suficientes e os que acharam insuficientes.

“No início ficou um pouco confuso, na época saiu uma vacina daí saiu outra [...] ficou bem confuso. (P02)

“[...] Foram boas, tinha na internet, foi no jornal, foi na rua [...]. A pessoa que não se vacinou foi porque não quis [...]. (P03)

“[...] Achei um pouco devagar, um pouco lento [...]. A informação eles guardaram para si próprios, para depois pensar no povo brasileiro [...]. (P05)

“Eu achei que foram válidas, foram bem divulgadas [...]. (P14)

“São poucas informações, para mim colocaram muito medo na gente, nas pessoas e poucas informações sobre a vacina [...].” (P08)

[...] Achei boas as informações, só poderiam ter sido divulgadas com mais rapidez [...]. O que atrapalhou foram as fake News, aquelas informações disseminadas por Whatsapp, grupos informais, mas o site do Ministério Público e os sites oficiais estavam com informações bem

pertinentes e suficientes para qualquer pessoa administrar a vacina.
(P01)

No geral, predominaram respostas relatando que foram bem divulgadas, relatando serem confusas pelo fato de laboratórios diferentes e trazendo a abordagem das Fake News.

Perspectivas em relação a vacina da COVID-19

Ao analisar os entrevistados, encontra-se uma maioria favorável ao ato de vacinação, pessoas que buscaram se vacinar assim que foi possível e continuando o esquema vacinal fazendo as demais doses e reforços. Porém, em relação a esta vacinação, existem diversas opiniões diferentes e isso pôde ser visto nesta análise também. Em contrapartida da maioria, obteve-se relatos contrários, dentre eles um relato de um entrevistado que não realizou nenhuma dose. Foi realizada a pergunta do porquê de não ter realizado e quais os receios teve em relação a vacina, previstas no questionário e as respostas foram:

“Porque eu acredito mais no nosso sistema imunológico do que no nosso estado.” (P08)

“Eu não acredito no total das informações que eu ouço. Não teve tempo suficiente para ser uma vacina que tenha segurança. Nas outras sim, porque elas foram estudadas, tiveram um processo. Não é que eu seja antivacina”. (P08).

“[...] Não sei qual consequência seria pior, contrair COVID-19 ou tomar 5, 6 vacinas que não foram feitas no tempo que as outras.” (P08)

Estas falas, trazem uma outra visão em relação a opinião da população, trazendo principalmente a questão do tempo de fabricação da vacina. É importante essa análise de opiniões distintas, para perceber como a população se sentiu frente a essa situação atípica que foi a pandemia.

DISCUSSÃO

A COVID-19 ocasionou uma situação pandêmica mundial, gerando uma emergência sanitária que afetou gravemente o setor de saúde dos países, assim como os eixos econômicos e sociais. Além disso, afetou as vidas pessoais da população, gerando diversos sentimentos e expectativas para a vinda da vacina. Com a chegada da vacina, foi sendo realizada a imunização começando pelos grupos prioritários, considerados de maior risco, e os demais grupos esperavam ansiosamente sua vez. Com o acesso a vacina, os mais variados sentimentos surgiram na população, trazendo a dualidade de emoções positivas, apontando principalmente para sentimentos de gratidão, felicidade, segurança e esperança, e emoções negativas como o sentimento de negacionismo e tristeza pelas vidas perdidas (COSTA *et al.*, 2022). Em relação aos entrevistados do presente estudo, não foi diferente. Mas os sentimentos que prevaleceram foram os positivos, demonstrando que grande parte da população passou a ficar mais segura e tranquila, tendo confiança na ciência e saúde.

As vacinas são imunobiológicos que geram imunidade ativa contra doenças a partir da produção de anticorpos contra o microrganismo (FIOCRUZ, 2016). Para que a vacina contra o COVID-19 fosse aprovada e comercializada, ela necessitou passar por todas as fases dos ensaios clínicos, assim como as demais vacinas existentes, para garantir seu mecanismo de ação e segurança. Visto isso, para atingir o grau de imunidade na população, houveram estudos clínicos para assegurar a eficácia, antes de serem distribuídas (SIQUEIRA, 2022). As vacinas de todos os laboratórios tiveram esse processo e tiveram seus resultados amplamente divulgados. Como por exemplo as empresas *Pfizer* e Moderna, que obtiveram resultados de eficácia acima de 90% na fase 3 dos estudos, divulgando a informação para a população (DOMINGUES, 2021). Nesta época, do início da vacinação, boa parte da população utilizou o termo eficácia para justificar suas vontades, como a de poder escolher o laboratório fabricante da vacina, mas ficou o questionamento sobre o que a população entende por “eficácia”. A tentativa de escolha de vacina apenas dificultou o processo, por isso foram necessários incentivos para que a população se vacinasse com qualquer vacina que fosse oferecida, visto que todas foram autorizadas, provando serem seguras e eficazes (OPAS, 2022). Nos resultados deste estudo foi possível perceber que a grande maioria trouxe uma explicação distante da correta para o termo, evidenciando uma falta de conhecimento. Um dos entrevistados chegou a relatar que recusou certa vacina por conta do laboratório, alegando que desde o começo tinha preferência pela *Pfizer*, por conta dos dados de eficácia. Mas no momento da pergunta sobre o significado de eficácia, não soube responder explicando o que seria o termo. Levantando então, a grande questão relacionada a falta de conhecimento acerca do assunto e o uso errôneo de tal termo.

A vacinação é umas das medidas médicas mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas, tanto que muitas doenças chegaram até a desaparecer significativamente com a cobertura vacinal. Esta ferramenta auxilia muito na prevenção, mas assim como qualquer outro medicamento, pode ocorrer reações e eventos adversos, sem gravidade na maioria dos casos. Os eventos adversos pós vacinação (EAPV) são ocorrências médicas indesejadas ocorridas em até 30 dias após a vacinação (OLIVEIRA, 2022). Em relação a imunização da COVID-19, houveram diversos relatos de reações e também de EAPV. Tais relatos, geraram insegurança e medo nas pessoas, que ficaram na dúvida em aderir esta prevenção ou não. Nesse contexto, é importante avaliar que a mortalidade em populações de alto risco expostas a infecção pelo coronavírus é alta e reações consideradas mais graves, são estatisticamente raras. Avaliando isto, é importante que cada vez mais pesquisas sejam feitas, para melhor avaliação destes eventos graves, estudando as causas e relações com a vacina, com a intenção de cada vez mais evitá-los. Porém dentre todo esse contexto, a vacinação generalizada continua sendo uma ferramenta importante, trazendo menos riscos e atuando como a principal medida de prevenção para frear a disseminação (ARAUJO; FERNANDES, 2022).

A pandemia pelo COVID-19 foi algo inesperado e trouxe algumas mudanças de hábitos como o uso de máscara, o distanciamento social, *lockdown* entre outras medidas. Isso trouxe muita insegurança para a população, com conseqüente receio em realizar sua vacina quando chegou sua vez. Alguns dos motivos desse receio, foram causados por questões discutidas acima, como dúvidas sobre os dados de eficácia e a ocorrência de possíveis eventos adversos (OLIVEIRA, 2022). Para muitos que tomaram sem hesitação, os motivos foram a confiança nos estudos, nos dados divulgados e o sucesso das demais vacinas já existentes. Diante disso, é possível perceber que tudo se resume na necessidade de uma ampla divulgação de informações acerca da campanha de vacinação, sendo de grande importância que informações sejam divulgadas assegurando qualidade e veracidade das mesmas, pois isto impacta diretamente na aceitação da sociedade (ROBERTO *et al.*, 2022).

É notório que a adesão da sociedade em relação a essa nova vacinação, dependeu de muitos fatores como os descritos anteriormente. Isso ocorreu pois no período pandêmico, a sociedade tinha urgência em compreender melhor a doença e seus principais sintomas e medicamentos, portanto surgiu a necessidade de buscar informações em todos os lugares (FERENTZ *et al.*, 2020). Porém, essa busca ocorreu de maneira desenfreada, o que acabou dando margem para que notícias falsas e/ou enganosas também fossem amplamente divulgadas e aumentassem o movimento antivacina. Desde 2015 tem-se observado uma queda significativa nos índices vacinais, ocasionado por este movimento, porém, a pandemia tornou-se um momento propício para esse movimento ganhar ainda mais espaço, pelo fator de ter sido um fenômeno comunicacional, utilizando as plataformas digitais como uma ferramenta de desinformação difícil de ser revertida (ZIEGLER, 2020). Isto gerou conseqüências poderosas durante a campanha vacinal, como pôde ser percebido até mesmo no presente estudo, com entrevistados que não realizaram nenhuma dose, ou que tomaram algumas delas, porém obrigados, sem acreditar nessa prevenção e não continuando o esquema vacinal. Portanto, apesar de boa parte da sociedade ter realizado a vacinação, ainda existe um grande trabalho paralelo que necessita de atenção. É imprescindível que as informações continuem sendo divulgadas em larga escala e em todos os meios de comunicação, criando novas estratégias que falem com a população ou que sensibilizem as novas gerações. É preciso esclarecer as informações, para que assim outras pandemias e surtos sejam evitados (DOMINGUEZ, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os entrevistados demonstraram uma variedade de opiniões em relação aos temas, inclusive trazendo uma dualidade de ideias. Por ter sido um momento atípico e novo para todos, foi comum as pessoas relatarem muitas dúvidas, demonstrando que as informações poderiam ter sido mais claras desde o início. Especialmente para combater as *fakes news*, que surgiram em meio as informações verdadeiras.

Em relação ao entendimento de termos muito utilizados na época, como o de segurança e eficácia, foi perceptível que a grande maioria trouxe falas com pouca clareza, demonstrando que não entendiam esses dados, ou trouxeram explicações distantes das corretas.

Por fim, percebe-se com este estudo, que os entrevistados se sentiram mais seguros com a vinda da vacina, começando a trazer mais tranquilidade para que suas vidas fossem aos poucos sendo retomadas. Mas é evidente que as informações devem continuar esclarecendo dúvidas, demonstrando como a vacina auxiliou na redução de casos e óbitos, pois muitos não realizaram ainda, ou não continuaram o esquema vacinal. É de extrema importância que a população continue realizando as doses, garantindo uma boa cobertura vacinal e evitando outros surtos.

REFERÊNCIAS

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Comirnaty bivalente (Pfizer)**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas/comirnaty-bivalente-pfizer>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Vacinas - COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas>. Acesso em: 27 ago. 2021.

ARAÚJO, Renato Leão Praxedes; FERNANDES, Fátima Rodrigues. **Vacinas contra a COVID-19 e as reações gerais e cutâneas: qual o perfil de apresentação? Há razões para temê-las?** 2022. Disponível em: <https://ojs.iamsp.sp.gov.br/index.php/revistacientifica/article/view/86/64>. Acesso em: 20 abr. 2023.

AQUINO, Roberta; ALVES, Jacicleide; CARVALHO, Jessica. **Transmissão vertical do novo coronavírus: uma revisão de literatura**. 2021. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/37/21>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. **O que é a COVID-19?** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 18 ago. 2021.

COSTA, Natalí Nascimento Gonçalves *et al.* **Sentimentos, Sentidos e Significados da Imunização Contra a COVID-19: Uma Análise Netnográfica**. 2022. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/tr/download/article-file/2519247>. Acesso em: 07 mai. 2023

COUTO, Marcia Thereza; BARBIERI, Carolina Luisa Alves. **Cuidar e (não) vacinar no contexto de famílias de alta renda e escolaridade em São Paulo, SP, Brasil**. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Mxwd64Cq9mfjSRtmjx3VpdK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. **Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KzYXRtNwy4fZjTXsgwSZvPr/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

DOMINGUEZ, Bruno. **O ENIGMA DOS ANTIVAX**. 2023. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/entrevista/vacinas/o-enigma-dos-antivax/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

FIOCRUZ. **O que é uma pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 20 ago. 2021.

FIOCRUZ. **VACINA COVID-19 (RECOMBINANTE)**. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/images/bula-vacina-COVID-19-recombinante-vp-002-27-01-2021.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

FIOCRUZ. **Vacinômetro: o que já sabemos sobre vacinas contra a COVID-19 no mundo**. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/46783/2/Vacin%c3%b4metro.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

GAMA NETO, Ricardo Borges. **As consequências da pandemia do COVID-19 na geopolítica: notas introdutórias**. 2020. Disponível em: <https://reductidc.com.br/assets/files/Rede-CTIDC-AsconsequenciasdapandemiadoCOVID-19nageopoliticanotasintrodutorias.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. 175 p.

INSTITUTO BUTANTAN. **DIZERES DE TEXTO DE BULA – PROFISSIONAL DA SAÚDE**. 2021. Disponível em: https://vacinaCOVID.butantan.gov.br/assets/arquivos/Bulas_Anvisa/20210806profissional.pdf. Acesso em: 05 set. 2021.

INSTITUTO BUTANTAN. **Eficácia e eficiência: entenda as diferenças entre os conceitos e como um complementa o outro**. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/COVID/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/eficacia-e-eficiencia-entenda-as-diferencas-entre-os-conceitos-e-como-um-complementa-o-outro>. Acesso em: 01 set. 2021.

JANSSEN. **BULA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE**. 2021. Disponível em: https://www.janssen.com/brasil/sites/www_janssen_com_brazil/files/prod_files/live/vacina_COVID-19_recombinante_pub_vps.pdf. Acesso em: 05 set. 2021.

KRETCHNER, Mabelle; LIFSHIN, Uri; MIKULINCER, Mario. **Arental motivated helplessness in vaccinating children against COVID-19: Its association with fear, effectiveness and willingness to vaccinate**. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10189525/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

NADANOVSKY, Paulo Paulo. **Como interpretar os benefícios das vacinas contra a COVID-19?** 2021. Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/50665>. Acesso em: 01 set. 2021.

OLIVEIRA, Sabrina da Silva. **A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA**.

2022. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4040/1/A%20vacina%20a7%20a3%20contra%20COVID%2019%20no%20Brasil%20estrat%20a9%20e%20desafios%20na%20aten%20a7%20a3%20prim%20a1ria%20revis%20a3%20integrativa.pdf>.

Acesso em: 09 abri. 2023.

OLIVEIRA, Sahra Aparecida Alexandre Nogueira Lima de. **EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO EM PACIENTES VACINADOS CONTRA COVID-19 ATENDIDOS NO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL NO ANO DE 2021**. 2022.

Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1416208/tcc-sahra-aparecida-oliveira.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2023.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/COVID19/historico-da-pandemia-COVID-19>. Acesso em: 18 ago. 2021.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Perguntas frequentes: vacinas contra a COVID-19**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/vacinas-contra-COVID-19/perguntas-frequentes-vacinas-contra-COVID-19>. Acesso em: 07 jun. 2023.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Principais Mensagens e Respostas sobre a Segurança das Vacinas**. 2021. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54505/OPASFPLIMCOVID-19210027_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 ago. 2021.

ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. **Reticencia a la vacunación: Un desafío creciente para los programas de inmunización**. 2015. Disponível em: <https://www.who.int/es/news/item/18-08-2015-vaccine-hesitancy-a-growing-challenge-for-immunization-programmes>. Acesso em: 03 set. 2021.

PFIZER. **BULA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE**. 2021. Disponível em: https://www.pfizer.com.br/sites/default/files/inline-files/Comirnaty_Profissional_de_Saude_19.pdf. Acesso em: 04 set. 2021.

RASMUSSEN, Sonja A. *et al.* **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: what obstetricians need to know**. 2020. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0002937820301976?token=DD02F1741CD4C95DB6BF9516CBC7C49056F9F770B3753698BB29F8AE52F7EE1333876555968DA294B49806B92EF28AE7&originRegion=us-east-1&originCreation=20211101180949>. Acesso em: 19 ago. 2021.

RAUEN, Fabio José. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Editora Unisul, 2015.

ROBERTO, Felipe Lopes *et al.* **A busca de informação sobre COVID-19 na web: uma perspectiva cibernética**. 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/52106/2381-11138-2-PB.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 15 mai. 2023.

ROMERO, Julio Alfredo Racchumi; SILVA, Francisco Arthur Melo da. **RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E A INCIDÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS MUNICÍPIOS DO CEARÁ**. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/103/99>. Acesso em: 26 ago. 2021.

SIQUEIRA, Letícia Gabriela Ferreira. **Vacinas contra a COVID-19 no Brasil: uma revisão narrativa**. 2022. Disponível em:

https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/4532/1/tcc_leticiagabrielaferreirasiqueira.pdf. Acesso em: 13 mai. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19)**. 2020. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331497/WHO-2019-nCoV-IHR_Quarantine-2020.2-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 ago. 2021.

ZIEGLER, Maria Fernanda. **Pesquisadores analisam avanço de grupos antivacina em plena pandemia**. 2020. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/pesquisadores-analisam-avanco-de-grupos-antivacina-em-plena-pandemia/34890/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

Tabela 1 – Aspectos demográficos da população que frequenta uma UBS de Florianópolis e que participou da pesquisa sobre a eficácia, segurança e receios relacionados a vacinação contra a COVID-19, 2023.

Variável (n=20)	Número	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	16	80%
Masculino	4	20%
Faixa etária		
Entre 18 a 29	3	15%
Entre 30 a 39	5	25%
Entre 40 a 49	9	45%
Entre 50 a 59	3	15%
Serviços de saúde que utiliza		
Público	17	85%
Ambos	3	15%
Já contraiu COVID-19		
Sim	11	55%
Não	9	45%
Realizou a vacina		
Sim	19	95%
Não	1	5%
Teve algum receio em tomar		
Sim	5	25%
Não	15	75%

Fonte: os autores, 2023.

Tabela 2 –Descrição sobre a vacinação contra a COVID-19 entre os entrevistados da UBS de Florianópolis, 2023.

Variável (n=19)	Número	Porcentagem (%)
Realizou quantas doses da vacina da COVID-19		
Uma dose	1	5,26%
Duas doses	4	21,04%
Três doses	7	36,85%
Quatro doses	5	26,33%
Cinco Doses	2	10,52%
Recusou alguma vacina pelo laboratório		
Sim	1	5,26%
Não	18	94,74%

Fonte: Os autores, 2023.

Tabela 3 – Descrição sobre o número de vezes que o entrevistado contraiu COVID-19, UBS de Florianópolis, 2023.

Variável (n= 11)	Número	Porcentagem (%)
Quantas vezes contraiu COVID-19		
Uma vez	9	81,82%
Duas vezes	2	18,18%

Fonte: Os autores, 2023.

Tabela 4 – Descrição dos laboratórios produtores da vacina contra a COVID administradas entre os entrevistados da UBS de Florianópolis, 2023.

Variável (n= 30)	Número	Porcentagem (%)
Realizou vacina de qual laboratório		
Butantan	4	13,33%
Fiocruz	7	23,33%
Pfizer	17	56,67%
Janssen	2	6,67%

Fonte: Os autores, 2023.